

IEB5025 - A urbanidade e a imagem da metrópole de São Paulo como fatores de sua produção e interpretação

Jaime Oliva

SEGREGAÇÃO URBANA e o CULTO AO PRIVADO

A propósito da segregação um exemplo:

“Os Estados Unidos aboliram a escravidão em 1865, mas só cem depois deram cabo das leis de discriminação racial. O Brasil extinguiu a escravidão, e com ela qualquer distinção legal em razão da cor da pele, em 1888. Mais de um século depois, reintroduzem-se aqui instituições segregacionistas, agora a título de promover os negros.” (MOTA, Vinicius. A era das leis raciais. In: Folha de S. Paulo, 15/10/2012, p. A2)

DEFINIÇÃO: tão difícil quanto chegar a algo bem preciso é extrair da noção meios operacionais para identificar o fenômeno, quantificá-lo etc.

-Separação espacial onde se caracterizam: 1. Frágil diversidade social; 2. Limites nítidos entre esses espaços e aqueles que lhe são adjacentes e os englobam; 3. Legitimação social, ao menos por uma parte dos atores, desse processo e desse estado.

-Noção muito usada por numerosas ciências sociais, no quadro das análises urbanas; diante das abordagens estruturais da cidade, tipo a análise da dinâmica do capitalismo e seu braço urbano, a especulação imobiliária, quando se cobra um olhar mais espacial da cidade é a *segregação urbana* que vai ser inevitavelmente lembrada, por vezes de modo inconsequente, como no caso da aplicação convencional do processo de *gentrificação*.

- Está muito longe de ser um fenômeno espontâneo e guiado por estritas determinações fundiárias e econômicas, pois ela procede e participa de estratégias espaciais de atores e operadores em relação à distância. Exemplo: valorização imobiliária de áreas de baixa diversidade é uma escolha social e não do capitalismo.

Cuidados teóricos: 1. Deve-se enquadrar a definição de segregação num quadro maior de discussão sobre a organização espacial da sociedade e da cidade; 2. Deve-se articular a uma medição do empírico que diga se ali há segregação e em qual proporção.

Tendo isso em consideração, a questão da segregação leva o analista a enfrentar vários problemas vinculados às linhas teóricas adotadas. Se for a questão da distância, por exemplo, algumas respostas devem ser procuradas. Por exemplo, sobre:

1. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais das questões ligadas à distância entre os objetos sociais;
2. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais da diversidade de toda situação particular;
3. A produção, a regulação e a utilização pelos atores sociais da densidade de uma situação qualquer.

Todos os atores sociais quando de suas ações valorizam tudo isso segundo diversas combinações e motivações sociais, históricas, culturais. Isso se dá na escolha da moradia, e no caso de São Paulo o que explica o valor dado a uma configuração anti-urbana (o periurbano no núcleo denso)?

ÁREAS SEGREGADAS NO URBANO (TRÊS CARACTERÍSTICAS QUE ATUAM EM CONJUNTO)

1. Uma tendência à estabilização de uma área numa situação de frágil diversidade societal;

IEB5025 - A urbanidade e a imagem da metrópole de São Paulo como fatores de sua produção e interpretação

Jaime Oliva

2. A existência de uma perenização (estabilização) de uma “descontinuidade” externa marcando nitidamente, para os indivíduos e os grupos, uma linha entre o interior do espaço segregado e o exterior.
3. Uma propensão de uma parte ao menos dos atores sociais em procurar e/ou valorizar a manutenção da distância de outros atores e/ou de outros objetos sociais.

SITUAÇÕES QUE PODEM SER ENCONTRADAS NAS CIDADES (TIPOS IDEAIS)

1. Áreas de forte heterogeneidade e com limites marcados de forma frágil – **mistura social legítima**, desde que as instituições políticas assim a entendam, e também os atores sociais. Áreas com forte urbanidade e espaços públicos vigorosos, onde predomina a integração e a segregação é bem atenuada.
2. Quando essa legitimidade é questionada ou pelos atores sociais, ou pelo poder público sente-se o quadro como uma situação de **promiscuidade social**. Quando novos são repelidos. Esse entendimento da promiscuidade social pode levar a políticas e ações de homogeneização da área (depuração!!!). Urbanidade contestada, uso dos espaços públicos pela diversidade social é temido. Visão de direitos diferenciados, em geral em relação a imigrantes. Exemplo interessante em São Paulo é trabalhado por Teresa Caldeira (Cidade de Muros) sobre a Mooca.
3. Áreas de forte homogeneidade, com limites bem marcados, por vezes materialmente, com valorização negativa dos atores sociais – interna e externamente (que em geral não têm alternativas de moradia, por diversos motivos) e legitimação (indiferença) disfarçada das instituições políticas. **Segregação negativa, guetos**, com forte repercussão na identidade pessoal do seu habitante.
Primeiros guetos judeus nas cidades da atual Itália: Veneza, Roma, Padova, etc. Uso da palavra nos 1960 para se referir aos Black Belt nas grandes metrópoles do norte dos EUA. *Kenneth Clark publica Dark Ghetto – muros invisíveis; falta de opção. (PAQUOT, p. 9). Elvis Presley cantou In the Ghetto – cinema, romances, enfim a cultura americana de massas começou a expressar a existência de guetos negros.*
4. Áreas de forte homogeneidade, com limites bem marcados, por vezes materialmente, com valorização positiva dos atores sociais (que em geral pagaram por isso e tem renda elevada) e legitimação disfarçada das instituições políticas... Condomínios fechados, *gated communities*, periurbanos diversos. **Segregação positiva, “guetos de rico”**, gulags dourados, ambiente selecionado, “lugar do primeiro mundo” ou mais sarcasticamente: “*prisioneiros voluntários do sonho americano*”.

GUETOS E SEGREGAÇÃO

Indica pessoas que se reuniram em bairros e subúrbios afluentes das cidades, e se orgulham de sua suposta independência funcional do resto da sociedade. (Tony JUDT, p. 122)

“Os bairros sensíveis devem permanecer naturalmente um objeto de preocupação, mas eles não são senão o resultado mais visível da segregação urbana. O princípio ativo da fragmentação territorial se encontra além, dissimulado nas dobras de uma experiência infinitamente mais geral,

IEB5025 - A urbanidade e a imagem da metrópole de São Paulo como fatores de sua produção e interpretação

Jaime Oliva

mas que permanece até hoje sem formulação política: a redução a todo preço da incerteza dos encontros aleatórios e a variedade de vizinhança que é o caminho por onde se definiria certo ideal contemporâneo de sociabilidade urbana. As mesmas paixões que movem os desvios que formam e caracterizam os “guetos pobres” presidem a secessão dos “guetos ricos” na outra ponta da cadeia, e alimentam de passagem as dinâmicas de fechamento (“enclausuramento”) que atravessam toda a sociedade. O fenômeno mais marcado não procede, por outro lado, tanto de uma ‘guetificação de baixo’, quanto procede de uma ‘guetificação do alto’”. (Eric Maurin apud PAQUOT)

NOVA SOCIABILIDADE URBANA

Guetos de ricos estão se espalhando por toda parte; nos Estados Unidos os condomínios espalharam-se por subúrbios distantes, mas na Inglaterra e outros países eles surgiram até no centro das cidades, como no caso de São Paulo (componente do periurbano fora de lugar, “subúrbios americanos internos”).

Defesa comum dos moradores: são trincheiras contra a violação dos direitos de seus moradores. E pagam mais por isso. São livres para viver entre os seus semelhantes segundo regras definidas privadamente e que não imporiam nada para fora dos portões. Segundo JUDT esses exercícios de privatização da vida cotidiana fragmentam e dividem o espaço social de um modo que ameaça a liberdade de todos nós.

Em outras palavras elas exacerbam as circunstâncias que provocaram seu isolamento.

“Se os bens públicos – serviços, espaços, instalações – se desvalorizam, perdendo importância aos olhos dos cidadãos, e dão lugar a serviços privados disponíveis só para quem pode pagar, então perdemos o senso de que os interesses comuns e as necessidades comuns devem ter prioridade sobre as preferências privadas e a vantagem individual.” (JUDT, p. 125)

“Quando deixamos de valorizar o que é público em benefício do particular, sem dúvida com o passar do tempo encontraremos dificuldade para entender as razões para valorizar as leis (o bem público por excelência), e passaremos a privilegiar a força.” (JUDT, p. 125)

O ESPÍRITO DA CIDADE PERDIDO.

“Com efeito, se a cidade é entendida como uma reunião incontrolada de indivíduos livres em endereço aberto a todos, que se pode caracterizar ao menos por duas qualidades, a acessibilidade e a gratuidade (em todos os sentidos do termo), assim toda seleção, toda verificação, toda interdição, toda seleção (“da nata da sociedade”) de cidadãos vêm contradizer esses princípios.” (PAQUOT, p. 7)

Mas é uma segregação desejada, valorizada e não imposta.

Bibliografia

JUDT, Tony. *O mal ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 212 p.

PAQUOT, Thierry (dir). *Ghettos de riches: tour du monde des enclaves résidentielle sécurisées*. Paris: Perrin, 2009. 289 p.